

Monteiro Lobato transformou desdém pelo Direito em tema literário

Autor(a): Arnaldo Sampaio de Moraes Godoy

Publicado em: 02 de novembro de 2025

Publicação: conjur_import

Link JurisTube: <https://juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/monteiro-lobato-transformou-desdem-pelo-direito-em-tema-literario>

Fonte original: <https://conjur.com.br/2025-nov-02/monteiro-lobato-e-o-direito>

Identificador citável: juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/monteiro-lobato-transformou-desdem-pelo-direito-em-tema-literario#ep-89a555e3

Resumo

Bacharel em Direito, Monteiro Lobato foi talvez o mais desencantado dos escritores brasileiros em relação ao mundo jurídico

Texto integral

Monteiro Lobato foi talvez o mais desencantado dos escritores brasileiros em relação ao mundo jurídico. Bacharel em Direito por imposição do avô, o Visconde de Tremembé, o jovem José Bento Monteiro Lobato jamais se identificou com a vida forense. Sonhava com as artes, queria pintar ou escrever, mas acabou empurrado para o Largo de São Francisco, onde, segundo lembraria depois, aprendeu mais nas conversas literárias do que nas aulas. Era um diletante. Ainda estudante, criou com colegas o grupo Minarete, dedicado à literatura. Dali brotou sua amizade com Godofredo Rangel, com quem trocaria cartas por toda a vida. As missivas revelam o tédio que o Direito lhe inspirava. Recém-formado, voltou a Taubaté e foi recebido como um herói, embora se sentisse um impostor, nesse quesito de ocupação jurídica. Nomeado promotor em Areias, no interior paulista, experimentou uma vida que o deprimia. A rotina do Foro, o contato com juízes e advogados, e a obrigação de acusar réus pobres fizeram-no abandonar o Ministério Público. O bacharel frustrado transformou o desdém pelo Direito em tema literário. Nos contos e crônicas, ironizou juízes preguiçosos, promotores vaidosos e advogados enfatuados. Comparava a Justiça a uma máquina emperrada, movida por engrenagens carunchosas. Ridicularizava a morosidade dos tribunais e a retórica forense que confundia verborragia com erudição. Em Júri na Roça, pintou um tribunal rural em que todos, juiz, promotor, defensor, jurados, se transformam em caricaturas de um sistema ridículo e obsoleto. A crítica de Lobato era experiência pessoal. Sentia-se deslocado num ofício que via como simulacro de moralidade. Para Lobato, a Justiça brasileira se alimentava da forma, não da substância. Decidia pouco, punia mal e, quando se movia, o fazia com atraso e injustiça. Daí a mordaz concepção de magistrados que dormem sobre os autos enquanto o país espera decisões que nunca chegam. Esse desencanto ampliou-se quando se voltou para a crítica social e econômica. Como homem de negócios, conheceu de perto a opressão fiscal. Sua literatura registrou a aversão ao Fisco, que via como um monstro onipresente e insaciável. Denunciou o peso dos impostos que sufocavam o cidadão e ironizou a burocracia que tudo complica. O sistema tributário era herança lusa, feito de cordas e entraves, sustentado por um funcionalismo corrupto e ineficiente. É um fato. Quando temos uma solução o burocrata do Estado nos responde com um problema, ou com um

novo problema. Narra a história de um menino pobre, engraxate sem licença, punido por um fiscal arrogante. A família, miserável, paga a multa com as economias guardadas para emergências, enquanto o agente público gasta o dinheiro em cerveja. A pequena tragédia revela o que via como essência da injustiça: o Estado que pune o fraco e premia o forte. Insinuava que o Direito é instrumento dos poderosos. As leis, dizia, servem à conservação da ordem e não à realização da justiça. O pobre obedece, o rico comanda, e o aparato jurídico apenas formaliza essa desigualdade. O juiz que pune o pequeno delinquente seria, para ele, cúmplice dos “vigaristas grandes” que a lei não alcança. Lobato atacava também a tripartição dos poderes, que julgava uma monstruosidade. Percebia no Estado brasileiro uma criatura de três cabeças, incapaz de agir em harmonia. Rejeitava o brocardo “faça-se justiça ainda que pereça o mundo” e propunha outro: “faça-se justiça para que o mundo prospere”. Para Lobato, justiça que gera desgraça é injustiça disfarçada. Advertência perene. O ceticismo de Lobato quanto ao Direito não era niilista; era uma resistência moral. Acreditava que a verdadeira justiça dependia da justiça econômica, da riqueza distribuída, da educação e da saúde universais. Sem isso, o Direito não passava de palavras vazias. Sua crítica à estrutura tributária expressava, no fundo, uma denúncia social: a miséria também é consequência da má distribuição dos bens. Em seus textos mais amargos, zombava dos magistrados e advogados, que descrevia como homens encerrados em fórmulas e códigos, incapazes de enxergar a vida. O jurista putativo, dizia, era cego para a natureza e para o sofrimento humano. Tudo era fungível ou infungível, móvel ou imóvel, semovente ou coisa de ninguém. O jurista transformou o mundo em propriedade e a moral em artigo de lei. Essa visão explica por que Lobato, mesmo diplomado, jamais escreveu uma linha de teoria jurídica. Preferiu transformar o desencanto em literatura e, com isso, oferecer uma das críticas mais contundentes que a ficção brasileira já fez ao Direito. Sua obra é um retrato da província, uma sátira da burocracia, uma denúncia da distância entre as leis e a vida. Lobato faleceu em 1948. Não se reconciliou com o universo que o formou. Seu legado, porém, é uma advertência perene. O Direito, quando se fecha em seus próprios ritos, corre o risco de virar caricatura de si mesmo. O escritor de Jeca Tatu nos lembra, com ironia e lucidez, que justiça não é papel carimbado, é um compromisso com a vida real.

Como citar este documento

As citações abaixo seguem os padrões ABNT NBR 6023:2018, APA 7ª edição, Chicago Author-Date (17ª ed.) e BibTeX (LaTeX). Copie o formato exigido pelo periódico ou gerenciador bibliográfico (Zotero, Mendeley, EndNote).

ABNT (NBR 6023:2018)

GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. Monteiro Lobato transformou desdém pelo Direito em tema literário. *conjur_import*, 2 nov. 2025. Disponível em: <https://conjur.com.br/2025-nov-02/monteiro-lobato-e-o-direito>. Acesso via: JurisTube — Acervo Digital de Direito. Disponível em: <https://juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/monteiro-lobato-transformou-desdem-pelo-direito-em-tema-literario>. Acesso em: 30 set. 2026.

APA 7ª edição

Godoy, A. S. D. M. (2025, November 2). Monteiro Lobato transformou desdém pelo Direito em tema literário. **conjur_import**. <https://conjur.com.br/2025-nov-02/monteiro-lobato-e-o-direito>

Chicago Author-Date (17ª ed.)

GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. 2025. "Monteiro Lobato transformou desdém pelo Direito em tema literário." **conjur_import**, November 02. <https://conjur.com.br/2025-nov-02/monteiro-lobato-e-o-direito>

BibTeX

```
@article{arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy-monteiro-lobato-transformou-desd-m-pelo--2025,
author = {Godoy, Arnaldo Sampaio de Moraes},
title = {Monteiro Lobato transformou desdém pelo Direito em tema literário},
journal = {conjur_import},
year = {2025},
url = {https://conjur.com.br/2025-nov-02/monteiro-lobato-e-o-direito},
urldate = {2025-11-02}
}
```



Licença de Uso — CC BY-NC-SA 4.0

Este conteúdo está licenciado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0). O uso para fins acadêmicos e educacionais é permitido, desde que citada a fonte original (JurisTube) conforme as normas técnicas indicadas neste documento.

Termos completos:

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt-br>

JurisTube — Acervo Digital de Direito

<https://juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/monteiro-lobato-transformou-desdem-pelo-direito-em-tema-literario>

PDF gerado em 2026-09-30 19:26 UTC